

## CÂNCER NA INFÂNCIA: IMPACTOS NA DINÂMICA FAMILIAR E VALORIZAÇÃO DO PAPEL ATIVO DA CRIANÇA DOENTE

Jordana Moura de Paula Nascimento<sup>1</sup>

Evelin de Araújo Pereira<sup>2</sup>

Joyce Moreira Diniz<sup>3</sup>

**Introdução:** O câncer é uma doença caracterizada pelo crescimento desordenado de células anormais com potencial invasivo, sendo sua origem dada por condições multifatoriais. À medida que as células cancerosas vão substituindo as normais, os tecidos invadidos vão perdendo suas funções, uma vez que essas células, geralmente, são menos especializadas nas suas funções do que as suas correspondentes normais. Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer infanto-juvenil representa, na maioria das populações, entre 1% a 3% de todos os tumores malignos, sendo a leucemia o tipo mais comum (cerca de 25% a 35%)<sup>1</sup>. O diagnóstico do câncer infantil traz mudanças significativas no que tange ao cotidiano da família, especialmente para os pais e para a própria criança, diante dos longos períodos de hospitalização, de métodos de tratamento invasivos, da ansiedade pela cura, medo de recaídas e potencial medo da morte devido ao desconhecimento a respeito do tratamento da doença. Nesse contexto, o objetivo desse estudo é investigar, através de revisão de literatura, as implicações decorrentes do diagnóstico de câncer infantil para as famílias dessas crianças, considerando a relação afetiva dos pais para além da dimensão parental comumente estabelecida. **Descrição Metodológica:** Foi realizado um levantamento da literatura publicada entre 2010 e 2014 a respeito do cotidiano e das impressões dos cuidadores e das crianças com câncer durante o tratamento, a partir da busca *online* na base de dados do *Scientific Library Online* (SciELO). Os descritores utilizados na busca incluíram *câncer infantil, psicologia, cuidadores*. Os critérios para seleção incluíram: (1) publicação entre o ano de 2010 e 2014, (2) materiais escritos em português, (3) ênfase em aspectos psicossociais (impacto psicológico do tratamento, perturbações psicológicas, estratégias para adaptação, mudanças na dinâmica conjugal e/ou familiar, alterações de cunho financeiro/profissional/pessoal), (4) foco específico em pais ou cuidadores e nas próprias crianças. Os materiais foram organizados de acordo com os assuntos abordados e os respectivos anos de publicação. Os artigos foram analisados de forma integrativa considerando as informações que cada um trazia e os estudos que continham. **Resultados:** Estudos apontam que cerca de 50% dos cuidadores de crianças em tratamento de câncer sofrem de estresse. Sendo apontada como principais motivos a necessidade de despender maior atenção ao filho, as mudanças necessárias ao cotidiano

<sup>1</sup> Enfermagem, Acadêmica de Enfermagem, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense, joh\_vrb@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermagem, Acadêmica de Enfermagem, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense, evelinuff@gmail

<sup>3</sup> Psicologia, Acadêmica de Psicologia, Aluna de Graduação, Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, joyce.md@hotmail.com

familiar e profissional - que em alguns casos traz a necessidade de que o cuidador deixe o emprego para dispor de maior tempo, alterando o quadro financeiro da família - e os altos custos do tratamento. O estudo realizado por Del Bianco Faria e Cardoso, aponta que 90% da sintomatologia apresentada pelos participantes do estudo, que apresentavam manifestação de estresse, era de ordem psicológica.<sup>2</sup> Os primeiros meses de tratamento, que compreendem períodos de internação mais longos e de intervenções específicas, caracterizam-se por uma maior exigência quanto à adaptação ao tratamento e às mudanças que ele traz. Mas, ao decorrer dos meses os relatos dos cuidadores, quanto às dificuldades enfrentadas, sofre uma diminuição, pois já demonstram lidar melhor com as demandas apresentadas pela situação.<sup>3</sup> Para além do estresse causado pelos motivos acima citados, deve-se levar em consideração, ainda, que o estresse na dinâmica familiar afeta diretamente a relação dos pais enquanto casal. Apesar da posição de segurança e “força” que assumem, também são amantes e podem sofrer um desgaste significativo no relacionamento. O foco deste trabalho não é estabelecer uma posição crítica frente aos obstáculos encontrados pelos pais e as possíveis consequências em seus relacionamentos, mas sim apontar para o fato de que, muitas vezes, aprisionados dentro de um ideal parental, os relacionamentos conjugais são abalados e suas trajetórias podem ser profundamente marcadas - bem como a adesão ao tratamento do filho. Na perspectiva da criança, com todas as mudanças que enfrenta e as técnicas invasivas a que é submetida, conhecer o impacto do tratamento na vida dela é essencial. Entretanto, como salienta Gomes et al “as prioridades não devem recair apenas no manejo da doença, mas se estender ao ambiente construído ao seu redor. A atenção não deve se ater apenas ao mundo biológico da doença, mas também incluir o mundo do portador do câncer, no sentido sociológico.”<sup>4</sup> De acordo com as obras consultadas, vimos que autores apontam em seus estudos que no dia-a-dia do tratamento, as crianças em idade escolar aprendem, ouvindo a equipe médica, termos técnicos e expressões, sendo capazes de compreender e descrever sua doença. Salientam, portanto, a necessidade de não deixá-las como sujeitos passivos no processo, não negligenciá-las<sup>5</sup>. Conhecer o tratamento a que será submetida é importante para que a criança sintam-se mais segura e elabore suas próprias técnicas de enfrentamento. Conclusão: A incidência do câncer sobre a infância não pode ser controlada e atinge profundamente o bem-estar de toda a família em torno do doente, sendo assim, salientamos a necessidade de explicar cuidadosamente para a família e para a criança que o câncer é uma doença curável, apesar de ser crônica. O desconhecimento da doença abre espaço para percepções fantasiosas que podem causar um entendimento equivocado condizente com a realidade de vida. Implicações para a Enfermagem: O estudo nos faz refletir sobre a importância da equipe multidisciplinar na promoção da saúde; assim o estudo é uma forma pedagógica efetiva já que faz com que o graduando reconheça a relevância dos aspectos da dinâmica familiar e de seu papel que perpassa todas as fases do tratamento. Descritores usados: câncer infantil, psicologia, cuidadores. Eixo 1 - Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade. Área Temática: Educação profissional.

#### Referências

1. Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva - Estimativa 2014, Incidência de Câncer no Brasil. Disponível em

<<http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/estimativa-24042014.pdf>> acessos em 18 de maio de 2014. <http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/index.asp?ID=1>.

2. DEL BIANCO FARIA, Ana Maria; CARDOSO, Carmen Lúcia. Aspectos psicossociais de acompanhantes cuidadores de crianças com câncer: stress e enfrentamento. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 27, n. 1, mar. 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2010000100002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000100002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 18 maio 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100002>.

3. KOHLSDORF, Marina; COSTA JUNIOR, Áderson Luiz. Impacto psicossocial do câncer pediátrico para pais: revisão da literatura. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 51, abr. 2012. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103863X2012000100014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X2012000100014&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 18 maio 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2012000100014>.

4. GOMES, Isabelle Pimentel et al. Do diagnóstico à sobrevivência do câncer infantil: perspectiva de crianças. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 22, n. 3, set. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-)

5. MOTTA, Alessandra Brunoro; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Intervenção psicológica lúdica para o enfrentamento da hospitalização em crianças com câncer. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 26, n. 3, set. 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722010000300007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000300007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 18 maio 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000300007>.